



## INVESTIGAÇÃO NO INSS

# Mesmo com fraudes, PDT segue na Previdência

Escândalo derruba ministro, e governo escolhe para o cargo número 2 da pasta, do mesmo partido e que também tinha sido alertado

» ROSANA HESSEL  
» VICTOR CORREIA

Lula Marques/Agência Brasil



O ministro da Previdência Social, Carlos Lupi (PDT), pediu demissão após uma reunião com o presidente Lula: situação insustentável



**Tomo essa decisão com a certeza de que meu nome não foi citado em nenhum momento nas investigações em curso"**

Carlos Lupi, ex-ministro da Previdência

### Entenda o caso

#### Suposta omissão

» A investigação da Polícia Federal não aponta responsabilidade do agora ex-ministro da Previdência Social Carlos Lupi no êxito das fraudes no INSS. No entanto, ele tem sido cobrado por suposta omissão diante de alertas recebidos desde 2023 de órgãos como Tribunal de Contas da União (TCU), Controladoria-Geral da União (CGU) e Conselho Nacional de Previdência Social (CNPS), além de auditores do próprio INSS.

» Reportagem da TV Globo, de 26 de abril, mostrou que Lupi soube das denúncias em junho de 2023, mas demorou quase um ano para tomar medidas. Ele rechaça as acusações de omissão e alega que auditoria

realizada pelo órgão seria a "prova cabal" de que agiu para evitar desvios.

» A auditoria foi realizada depois do surgimento das denúncias. Os indícios de desvios foram relatados em reunião do CNPS ainda em 2023 por uma conselheira, mas não foram tratados como prioridade.

» Em sua defesa, o então ministro afirmou que o problema foi apresentado "sem nenhum documento como prova para discutir os abusos que poderiam estar sendo executados". "Eu pedi, à época, que o INSS, que é a instituição responsável pela ação dessa política pública, começasse a apurar as denúncias apresentadas. Levou-se tempo demais", declarou, durante reunião do CNPS na última segunda-feira.

colaborando com o governo. "Espero que as investigações sigam seu curso natural, identifiquem os responsáveis e punam, com rigor, aqueles que usaram suas funções para prejudicar o povo trabalhador", postou. "Continuarei acompanhando de perto e colaborando com o governo para que, ao final, todo e qualquer recurso que tenha sido desviado do caminho de nossos beneficiários seja devolvido integralmente."

Ante o escândalo do INSS e da resistência de Lupi em demitir o então presidente da autarquia,

Alessandro Stefanutto, a estratégia do governo foi fazer uma espécie de intervenção no órgão, indicando Gilberto Waller Júnior para o cargo, sem dar a Lupi a chance de apontar outro nome. Waller Jr. atuava na Advocacia-Geral da União (AGU) e foi sugerido pelo chefe da pasta, ministro Jorge Messias.

Publicamente, o discurso do governo era que Lupi só seria demitido caso houvesse uma acusação formal contra o ministro. Porém, nos bastidores, outros auxiliares de Lula admitiam que

### De número 2 a titular

Paulo Sergio/Câmara dos Deputados Fonte: Agência Câmara de Notícias



O governo anunciou Wolney Queiroz para o comando do Ministério da Previdência Social. A nomeação foi oficializada em edição extra do Diário Oficial da União. Ex-deputado federal pelo PDT, partido que Carlos Lupi preside (atualmente licenciado), Wolney foi escolhido pessoalmente pelo presidente Lula. Com uma trajetória de seis mandatos consecutivos na Câmara, entre 1995 e 2023, ele não conseguiu a reeleição nas últimas eleições, mas foi integrado ao governo como número dois da Previdência. Durante a atuação parlamentar, destacou-se como líder de bloco oposicionista ao governo de Jair Bolsonaro, reunindo legendas de esquerda. Natural de Caruaru, em Pernambuco, é filiado ao PDT desde os 19 anos e nunca mudou de sigla. A carreira política dele teve início em 1993, como vereador em sua cidade natal. No ano seguinte, foi eleito deputado federal e tomou posse em 1995, aos 22 anos — à época, o mais jovem parlamentar do país.

a permanência do pedetista estava se tornando insustentável.

### Imagem

O advogado e analista político Murillo de Aragão, da Arko Advice, afirmou que, independentemente de ficar ou não o secretário executivo no comando do Ministério da Previdência, o tema vai continuar a incomodar o governo, porque "já causou dano à imagem". "A saída de Lupi melhora um pouco, mas o tema terá de sumir das páginas para deixar de pesar na

imagem do governo", destacou.

O cientista político Rafael Cortez, da Tendências Consultoria, ressaltou que "provavelmente não vai ser possível" estancar a crise, mas, com a saída de Lupi, o governo, "mas ao menos tenta tirar um pouco a temperatura da crise".

Na avaliação do economista e consultor Julio Hegedus, o desgaste do PT com mais um escândalo de corrupção é "irreversível", e a governabilidade de Lula até as eleições pode ficar ainda mais comprometida por conta dessa nova crise política.

### » A 11ª troca

A troca no Ministério da Previdência é a 11ª no primeiro escalão do governo Lula e a terceira motivada por envolvimento em algum escândalo. Sílvio Almeida, dos Direitos Humanos, foi desligado por investigação sobre assédio sexual; e Juscelino Filho, das Comunicações, saiu após ser denunciado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) por corrupção.

### Memória

#### Queda no governo Dilma

- » O ex-ministro da Previdência Carlos Lupi integrava o governo desde o primeiro dia do terceiro mandato do presidente Lula e também participou de outras gestões petistas. Entre 2007 e 2011, período que contemplou o segundo governo de Lula e a primeira gestão de Dilma Rousseff, Lupi foi ministro do Trabalho, saindo em dezembro de 2011, numa "faxina" ministerial — ele foi o sétimo titular de pasta a cair no primeiro ano da gestão Dilma.
- » Na ocasião, Lupi foi alvo de diversas denúncias, como a de se beneficiar de convênios irregulares do seu ministério com ONGs e a de ter viajado em um jatinho de propriedade de um dirigente de uma ONG que tinha convênios com o ministério. Ele negou todas as acusações.
- » Lupi assumiu o cargo de presidente nacional do PDT após a morte de Leonel Brizola, fundador da legenda, e permaneceu à frente do partido entre 2004 e 2023, licenciando-se para assumir o ministério.
- » Antes, no governo Jair Bolsonaro (PL), Lupi liderou o PDT contra a Reforma da Previdência. A sigla chegou a abrir um processo na Comissão de Ética contra os deputados que votaram a favor da proposta.
- » Natural de Campinas, interior de São Paulo, Lupi fez carreira política no Rio de Janeiro. Ocupou uma cadeira de deputado federal pelo estado entre 1991 e 1995. Na eleição de 2014, tentou uma vaga para o Senado, mas recebeu pouco mais de 3% dos votos, ocupando o quinto lugar na disputa, que foi vencida por Romário.
- » No primeiro turno da campanha presidencial de 2022, o PDT lançou Ciro Gomes na disputa, mas o ex-ministro acabou em quarto lugar. Lupi rejeitou um movimento dissidente dentro do partido que pregava o voto útil em Lula. O acerto com o PT foi firmado logo no início do segundo turno.